



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 7, out./88, p.1-3

PERDAS CAUSADAS PELA VIROSE DO ENROLAMENTO DA FOLHA NA CULTIVAR CABERNET FRANC

Gilmar Barcelos Kuhn¹

José Fernando da Silva Protas²

Muitas doenças de origem viral afetam a videira (Vitis spp.) e constituem-se numa das principais causas da baixa produtividade e da perda da qualidade da uva. A virose conhecida como "enrolamento da folha da videira" (grapevine leafroll) é universalmente reconhecida como a mais importante pelos prejuízos que causa à viticultura.

Visando dimensionar as perdas causadas pela virose do enrolamento da folha, foi implantado um experimento no distrito de Pinto Bandeira, município de Bento Gonçalves, num vinhedo de oito anos da cultivar Cabernet Franc enxertada sobre o porta-enxerto 101-14, conduzido no sistema latada, num espaçamento de 3 x 2 m.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e trinta repetições.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal 130, CEP 95700 - Bento Gonçalves, RS.

² Econ. Rural, M.Sc., EMBRAPA/CNPUV

CT/7, CNPUV, out./88, p.2

Os tratamentos utilizados foram os seguintes:

Plantas sadias (testemunhas) - plantas sem sintomas, com folhas planas (sem enrolamento) e sem qualquer avermelhamento anormal.

Plantas com infecção média - um mínimo de 50% das folhas com médio a leve enrolamento e avermelhamento.

Plantas com infecção forte - folhas fortemente enroladas e avermelhadas, apresentando processo de definhamento avançado.

Efetuuou-se a análise econômica do impacto da incidência da virose sobre a receita do produtor a partir das seguintes variáveis: produção, ^oBrix e preço de mercado, levantadas em campo para cada tratamento.

DESEMPENHO AGRONÔMICO E ECONÔMICO DE CADA TRATAMENTO - MÉDIA DAS SAFRAS 1981/1982 E 1982/1983 NA CULTIVAR CABERNET FRANC.

| Tratamento | Produção média (kg/planta) | Variação da produção (%) | ^o Brix | Preço/kg* (Cz\$) | Receita/planta (Cz\$) | Variação da receita (%) |
|----------------------------|-------------------------------|-----------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|----------------------------|
| Plantas sadias | 19,25 | 100 | 17,74 | 27,94 | 537,85 | 100 |
| Plantas com infecção média | 14,90 | 77 | 16,80 | 25,71 | 383,08 | 71 |
| Plantas com infecção forte | 7,15 | 37 | 15,01 | 22,31 | 159,52 | 30 |

* Preços segundo a tabela editada pelo M.A. jan./88.

Além das variáveis quantificadas neste trabalho, há de se considerar que as plantas atacadas por viroses tendem ao definhamento, sendo, portanto, seu período de vida útil (número de anos de duração da planta) consideravelmente inferior ao das plantas sadias.

CT/7, CNPUV, out./88, p.3

Conclusões

1 - Quanto à produção: em relação às plantas sadias, houve uma redução de 23% na produção das plantas com infecção média e de 63% na produção das plantas com infecção forte.

2 - Quanto à receita:

a) em relação às plantas sadias, houve uma redução de 29% na receita auferida pelas plantas com infecção média e de 70% na receita auferida pelas plantas com infecção forte.

O diferencial maior nas perdas das receitas auferidas comparativamente à produção das plantas infectadas deve-se ao fato de que, quando da venda, a produção que atinge maior ^oBrix recebe melhor preço.

b) Um ha de parreiral sadio gera uma receita equivalente a de 1,4 ha de parreiral com infecção média ou a de 3,4 ha de parreiral com infecção forte.

Sugestão

Que sejam intensificadas as ações conjuntas envolvendo pesquisa, extensão, agroindústrias e produtores, no sentido de que se possa fornecer orientações e material vegetativo isento de viroses a maior número de produtores quando da implantação de novos vinhedos.